

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

DIRECTOR — Manuel da Silva Campos

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho



PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

Aderente à Associação Internacional dos Trabalhadores

ANO VI — Número 1.814

Quarta-feira, 22 de Outubro de 1924

PREÇO — 30 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia
Caçada do Combro, 38-A, 2.º Lisboa — PORTUGAL

TELEFONE — 5339-C

Oficinas de impressão — Rua da Atalaia, 111, 111

Editor — Carlos Marla Coelho

Os calabouços do governo civil | O MOMENTO INTERNACIONAL

Fimmen e o movimento operário internacional

No dia 26 de Setembro, na casa das Federações de Moscovo, Fimmen, antigo secretário da International de Amsterdão, pronunciou um longo discurso sobre as perspectivas do movimento operário internacional:

«En começo o meu discurso, como uma certa hesitação, disse Fimmen, pois sinto-me aqui na vermelha Moscovo — eu representante da International de Amsterdão — como Daniel na «fossa dos leões». Mas a-pesar-disso sinto-me bastante feliz em poder exprimir os meus pensamentos às massas operárias de Moscovo a respeito do movimento operário internacional.

Há já bastante tempo que visito a Europa Ocidental e conheço muito bem as massas trabalhadoras, as suas necessidades e sua orientação. O movimento operário encontra-se hoje numa situação muito vaga, muito indecisão. Depois da guerra, depois da revolução social na Rússia e depois da revolução política na Alemanha e na Áustria, a-pesar-das concessões que os operários obtiveram da burguesia, foram obrigados a abandonar as suas posições, em vista da opressão económica. De há 6 anos para cá que a situação das massas trabalhadoras se agrava sem cessar, económica e politicamente. O dia das 8 horas de

trabalho só existe no papel; em todos os países, e mesmo na Rússia, os salários não correspondem aos anteriores e guerra; mas a diferença que existe sob este ponto de vista, entre o nosso país e os outros, é que, no nosso, os salários aumentam gradualmente enquanto que no Ocidente baixam inevitavelmente.

A burguesia emprega todas as suas forças capitalistas na formação de corporações gigantescas, cujo fim é a exploração das massas operárias.»

Importantes vitórias da classe operária na Suécia

Os operários que trabalham para os importadores de carvão, em Goetelborg, conquistaram um aumento de salário de coroa 1,09 para 1,20 por dia.

Os condutores de automóveis de Malone, concluíram um acordo que fixa a duração de trabalho em 48 horas por semana e mais 3 horas de serviço de «garage». O salário hebdomadário eleva-se a 50 coroas e as férias foram fixadas em 6 dias.

Para os trabalhadores de transportes de Vykorpings, os salários foram fixados de 48 a 52 coroas por semana. A duração de trabalho é também de 48 horas por semana.

Os salários hebdomadários para os empregados no comércio foram aumentados em 8,50 coroas.

Não há greve da fome há um protesto contra a má qualidade da comida

Alinal parece que em vez de greve da fome, os presos políticos e sociais do governo civil limitaram-se, em sinal de protesto, a recusar a comida que lhes fornecem porque é pouca, mal condicionada e estragada.

Sabe-se que dos cofres do governo civil saem dez escudos diários para a alimentação de cada preso e que a comida que lhes fornecem não chega a valer três.

Um redactor do Diário de Lisboa que esteve interrogando os presos a tal respeito, colheu estes dados importantes.

A despedida o operário Arsenio José Filipe, que se encontra preso, perguntou ao jornalista:

— Sabe porque fui preso?

— Não.

— Nem eu sabia. Ontem é que o sr. dr. Barboza Viana me participou...

— O quê?

— Que fui preso... por andar a passar na Baixa, na noite do assalto ao ministério da Guerra...

— Já outros têm sido presos por mes-

A actualidade estrangeira

O manifesto eleitoral do Partido Trabalhista Inglês

O manifesto eleitoral do Partido Trabalhista Inglês assinado por Macdonald, Henderson, etc. depois de várias considerações preconiza como reivindicações imediatas a nacionalização das minas, a reforma da assistência pública, a continuação da proteção aos arrendamentos de casas, a unificação das fábricas elétricas, uma reforma geral dos serviços dos transportes com o fim da nacionalização dos caminhos de ferro, a luta contra os «trusts», etc.

Um redactor do Diário de Lisboa que esteve interrogando os presos a tal respeito, colheu estes dados importantes.

A despedida o operário Arsenio José Filipe, que se encontra preso, perguntou ao jornalista:

— Sabe porque fui preso?

— Não.

— Nem eu sabia. Ontem é que o sr. dr. Barboza Viana me participou...

— O quê?

— Que fui preso... por andar a passar na Baixa, na noite do assalto ao ministério da Guerra...

— Já outros têm sido presos por mes-

...

A questão das tarifas dos eléctricos

Uma nota oficial da Câmara Municipal em que convida o público a não acatar qualquer alteração de preços.

A Comissão Executiva da Câmara Municipal de Lisboa, solicita-nos a publicação da seguinte nota oficial:

«Depreendendo a Comissão Executiva da Câmara Municipal de Lisboa em face dos últimos ofícios a el reenviados pelo sr. tenente-coronel Freire, que este sr. pretende autorizar a Companhia Carris de Ferro em elevar o preço das tarifas dos eléctricos em vigor, previne-se o público que tal aumento não é autorizado pela Câmara, nem a lei nem os contratos o permitem, pelo que ninguém é obrigado a acatar qualquer alteração de tarifas que a mesma Companhia venha a adoptar, visto ser ilegal, arbitrária e atentatória aos interesses dos municíipes.»

As eleições municipais de Luxemburgo

— Ler o folhetim na 4.ª página

CONTINUA

O próprio da profissão. A polícia educada para espionar e acutilar o povo não pode deixar de ter instintos sanguinários. A juntar a outros temos nota o leitor de mais este facto: um polícia na esquadra do Alto Pina agride outro polícia e um cabo e suicida-se em seguida.

Uma conspiração em Cuba

Como consequência das buscas efectuadas com o fim de encontrar armas e bombas de dinamite, a polícia devevará vários estrangeiros implicados numa conspiração revolucionária entre eles um subdito português chamado Melo.

As saudações do proletariado --- O relatório do Comité do Norte --- A greve nos vapores de pesca

Organizando-se sindicalmente, o proletariado prepara o terreno para a sua emancipação.

Fazer desaparecer o capitalismo, eis a missão histórica da classe trabalhadora.

DO LADO DE LÁ

A mobilização espanhola

60.000 homens para quê?

O jornal francês «Le Quotidien», da 16 de outubro, inseria na sua terceira página o artigo que traduzimos:

Para restabelecer o seu abaloado prestígio Primo de Rivera ordena a mobilização de cerca de um milhão de homens.

MADRIS, 15 DE OUTUBRO. — O rei firmou hoje uma real-ordem que chama às fileiras as classes de 1920, 1921 e 1922.

Esta medida quasi equivale a uma mobilização geral.

A cada classe corresponde um efectivo de cerca de 300.000 homens, de maneira que, contando com o activo existente, a Espanha terá em pé de guerra um milhão e duzentos mil homens.

Atendendo, porém, com numerosas isenções que certamente serão concedidas, deve-se, com segura probabilidade, reduzir aquele efectivo a uns 600.000 homens.

Ainda assim o exército espanhol ficará sendo, pelo menos em número de homens, o mais poderoso do mundo depois dos Soviéticos.

O rei, na sua proclamação, salienta que este levantamento de tropas tem sobre todo por fim reforçar o exército de Marrocos, onde Primo de Rivera se propõe realizar uma ação decisiva.

Contudo, fortes contingentes ficarão em Espanha para assegurar a ordem.

60.000 homens para Marrocos!

Não lhe parece, leitor, que 600.000 homens é gente de mais?

Depois, aceitando que Primo de Rivera e o rei de Espanha não têm uma ausência completa de senso, como se entende que adoptem um critério oposto ao de toda a gente que pretende dominar uma revolta de opinião?

Em Espanha sempre que embarcam tropas para Marrocos irrompem protestos, que várias vezes têm sido calados a tiros. Porque numa hora destas, difícil para a monarquia espanhola, se concentram as revoltas individuais em casernas antipáticas ao povo da península, e especialmente odiantas a quem constituiu a maioridade e estabeleceu já a sua vida. Porque a chamadas às fileiras da classe de 1920?

E depois... o A. B. C. tem-se vendido em Lisboa mais barato do que em Espanha; o «El Sol» tem-se vendido em Lisboa mais barato do que em Espanha.

Os livros espanhóis vendem-se em Lisboa fazendo à peseta um preço inferior ao câmbio.

Quem pagou as diferenças? As empresas daqueles jornais, os editores espanhóis?

Talvez generosidade, é possível...

Mas 600.000 homens não serão gente de mais? Tanta generosidade não será muita largueza?

Um exemplo

Chama a «Diário de Notícias» um bom exemplo o do sr. Alexandre de Almeida ter posto o filho na mina a aprender para hoteleiro. Diz que assim é que é: em vez de o fazer bacharel o Almeida faz o filho que ele é.

Mas não há dúvida. O que isto prova é que a indústria hoteleira só vale pena para os criados, que não conseguem vir triunfar as suas reclamações.

Para os patrões aquilo é realmente uma miséria.

As eleições municipais de Luxemburgo

— Ler o folhetim na 4.ª página

O CONGRESSO DAS CLASSES MARÍTIMAS

O projecto de Estatuto da Federação Marítima

AVEIRO, 21. — Antes de iniciada a

lectura do relatório do Comité do Norte, em continuação da 1.ª sessão, o seu relator, Joaquim do Carmo, faz a declaração perentória de que se desbriga a responder a todos aqueles que, na futura câmara, depois das eleições tenham qualquer demonstração de deslealdade.

O relatório referido, a história suíça da vida do Comité durante dois anos, é composto de 3 partes e muitos capítulos. Depois de alguns protestos de diferentes congressistas, entre eles José de Almeida, contra as declarações de Joaquim do Carmo, que deu várias explicações, principia o extenso documento a ser lido.

Sobre a 1.ª parte do relatório travava-se um animado debate, trocando-se, por vezes, acusações recíprocas que levavam certa certeza.

Depois de José do Almeida, José Carvalhal, Eduardo Aguiar e outros contarem certas passagens contidas na 1.ª parte do supramencionado relatório — explicando o camará da Sindicância de Lisboa, augurando para que resultasse o trabalho do Congresso com a aprovação das teses, especialmente respeitante a relações internacionais; Juventudes Sindicais de Belém e Seixal; Federação Rural e Liga dos Oficiais Mercantes — saudando estes últimos, que se impõe, não dando preceitos para os seus profícios resultados.

São lidos, a seguir, os seguintes telegramas: dos presos por questões sociais saudando o congresso e fazendo votos para que termine o conflito com os fraternos de Lisboa; da Construção Civil do Seixal, transmitindo, a par das suas saudações, o seu desejo de que figure definida de comum a questão acerca de que dissidências entre os sindicatos.

Na 2.ª parte do relatório travava-se um animado debate, trocando-se, por vezes, acusações recíprocas que levavam certa certeza.

Depois de José do Almeida, José Carvalhal, Eduardo Aguiar e outros contarem certas passagens contidas na 1.ª parte do supramencionado relatório — explicando o camará da Sindicância de Lisboa, augurando para que resultasse o trabalho do Congresso com a aprovação das teses, especialmente respeitante a relações internacionais; Juventudes Sindicais de Belém e Seixal; Federação Rural e Liga dos Oficiais Mercantes — saudando estes últimos, que se impõe, não dando preceitos para os seus profícios resultados.

Foram lidos, também: uma carta de Manoel Inácio Cruz, caixeteiro e jovem sindicalista; e ofícios do Núcleo Sindicista Revolucionário de Coimbra; Sindicato Único dos Operários da Construção Civil e arredores; da Federação dos Transportes, saudando a sua futura organização marítima e fluvial na pessoa dos congressistas reunidos.

Foram lidos, também: a carta de Manoel Inácio Cruz, caixeteiro e jovem sindicalista; e ofícios do Núcleo Sindicista Revolucionário de Coimbra; Sindicato Único dos Operários da Construção Civil e arredores; da Federação dos Transportes, saudando a sua futura organização marítima e fluvial na pessoa dos congressistas reunidos.

Foram lidos, também: a carta de Manoel Inácio Cruz, caixeteiro e jovem sindicalista; e ofícios do Núcleo Sindicista Revolucionário de Coimbra; Sindicato Único dos Operários da Construção Civil e arredores; da Federação dos Transportes, saudando a sua futura organização marítima e fluvial na pessoa dos congressistas reunidos.

Foram lidos, também: a carta de Manoel Inácio Cruz, caixeteiro e jovem sindicalista; e ofícios do Núcleo Sindicista Revolucionário de Coimbra; Sindicato Único dos Operários da Construção Civil e arredores; da Federação dos Transportes, saudando a sua futura organização marítima e fluvial na pessoa dos congressistas reunidos.

de ser proclamada uma sociedade trabalhadora baseada nos altos exemplos da Rússia Revolucionária.

João do Carmo Júnior, antes de ser nomeado camará da Sindicância de Lisboa, a fim de ler a segunda parte do relatório do Comité do Norte — apresenta a seguinte questão prévia, justificando:

«Para bom andamento do III Congresso Marítimo, proponho que o resto do relatório do Comité do Norte seja lido em Lisboa mais barato do que em Espanha; o «El Sol» tem-se vendido em Lisboa mais barato do que em Espanha.

Os livros espanhóis vendem-se em Lisboa fazendo à peseta um preço inferior ao câmbio.

O Congresso, reconhecendo que o relatório não é produtor de opinião ou redacção de todo o comité do norte, mas sim do camará Carmo e, por isso, contrário ao princípio colectivo e colaboracionista que nos reúne — resolve passar à apreciação verbal da acção do comité do norte feita por todos os seus componentes, e bem assim do relatório financeiro por escrito.»

Segundo este documento, passava-se à 3.ª parte do relatório.

A discussão decorre exaltada, agitando-se a assembleia. Divide-se o Congresso em duas correntes: uma, na qual se inclui os próprios membros do Comité do Norte, que o relatório seja lido na totalidade; a outra, entende que assim não deve ser. Todos, porém, são unâmes em concordar que se deve aprovar o máximo de tempo possível.

O Príncipe Lucifer (Julietta Soares) e a Princesa Patricia (Adelina Fernandes) loucamente apaixonados cantam juntos na mágica

O BOLO REI.

UM LINDO
FOX trott
Peça para todos

EXITO SEM RIVAL
Eden-Theatro
Para Homens Mulheres Crianças
Todas as noites
Telef. n.º 3800

COLISEU dos RECREIOS
HOJE — às 21 (9 da noite) — HOJE
— EXTRAORDINARIO E INCOMPARAVEL SUCESSO —
DA GRANDE COMPANHIA DE CIRCO
A mais completa que tem vindo a Portugal
NUMEROS DE ABSOLUTA NOVIDADE
GERAL, 3\$00 — FAUTEUILS desde 8\$00
A MANHA — Inauguração das matinées elegantes
BILHETES À VENDA

para que se ponha à votação a questão prévia de José de Almeida.

Admitido, por maioria, o requerimento, por maioria também é aprovada aquela questão prévia.

Este resultado provoca indignados protestos e discursos por parte de alguns congressistas, principalmente de Silvino Noronha, João do Carmo Junior e Joaquim do Carmo, visivelmente nervoso, afirma que em face da infâmia que se acaba de cometer, se vê impossibilitado de se defender do restante trabalho. Exterioriza a repulsa contra aqueles que demonstram o acento só quererem atacar tudo quanto é déle.

Estabelece-se uma certa confusão. Insinua-se em que predomina a vontade de se querer aniquilar alguém...

Serenados, porém, os ânimos, é requerida a contra-prova, em votação nominal, da questão prévia de José de Almeida — a qual foi desto vez rejeitada por 27 votos contra 4, havendo 8 abstenções, além de algumas declarações de voto.

Ficou, *in situ*, aprovado o documento de João do Carmo Junior, Júlio de Anunciação, em harmonia com o resultado, envia para a mesa para que a comissão encarregada especialmente de examinar e dar parecer sobre o extenso relatório do Comitê do Norte, fique composta dos seguintes camaradas: Inácio Teixeira Bastos, José Magalhães Carvalhal, Francisco Cunha, Antônio Oliveira Palha e Francisco Verissimo.

Como Inácio Teixeira Bastos se recusa a fazer parte daquela comissão, entre outras razões apresentando a coerência, visto que era uma das que se juntava que o relatório fosse lido por completo, levava as horas que levava — José dos Santos propõe para que a Comissão sejam agregados os membros do Comitê do Norte, os membros da Comissão Administrativa da Federação Marítima, principalmente o seu secretário geral, e Silva Campos, e a C. G. T., este apenas como assistente.

Aprovada esta proposta, foi a seguir nomeada a comissão de pareceres aos diversos trabalhos que forem apresentados ao Congresso, recaendo as nomeações nestes camaradas: Afonso Vieira Dionísio, José de Almeida, Jaime Dias, Manta Missano e Joaquim Lourenço Pinto.

Com a leitura dum telegrama da Federação da Construção Civil, saudando o Congresso, termina a 1.ª sessão.

Para a segunda, é nomeada a seguinte mesa:

Antônio dos Santos, presidente; José Dias de Oliveira e Antônio Fernandes, respectivamente 1.º e sub 1.º secretários; João Pedro Gonçalves e Antônio da Conceição, 2.º e sub 2.º secretários.

O presidente agridece a hora que lhe conferiram, pedindo a todos para que o coadjuvem na boa marcha dos trabalhos, e José Francisco propõe para que a discussão e votação dos Estatutos Federais fiquem para o último dia da ordem das teses a discutir.

Depois de José dos Santos discordar de semelhante critério, tanto mais que tendo os Estatutos a base orgânica da Federação, todas as teses têm de ser discutidas de acordo com elas — i.e., na sua qualidade de membro da comissão organizadora, o aludido projeto dos Estatutos.

Aprovado na generalidade, fica a discussão da sua especialidade para a sessão da tarde.

A segunda sessão

Discute-se o projecto do estatuto federal

Pelas duas horas prefixas é aberta a sessão, verificando-se, pela chamada, que estão presentes todos os organismos. Entre o expediente contam-se os telegramas do Conselho Técnico da Construção Civil de Lisboa e dos operários da Construção Civil das obras da Cooperativa dos Cateiros de Lisboa e do Porto de Brandão.

Tomadas em consideração as declarações de voto dos delegados Inácio Teixeira Bastos e Júlio de Anunciação, respectivamente dos descregadores do Porto e Gaia e dos descregadores de Mar e Terra de Lisboa — declarações de voto, aliás, ainda a propósito do relatório do Comitê do Norte.

Por proposta dos representantes dos Estivadores da capital, entra-se na discussão dos Estatutos, na especialidade.

Aprovado o capítulo I sem a mínima discussão, e aprovada pelas camaradas Silvino Noronha e José de Almeida, a alínea b, do capítulo II.

Nesta altura surgem dúvidas acerca do direito que os delegados, com voto consultivo simplesmente, têm em entrar nos debates. Isto em virtude de haver delegados que entendem elos só podem usar da palavra quando a tal seja convidado.

O secretário geral da C. G. T. explica que o voto consultivo não significa impedir que os delegados naquelas circunstâncias discutam os trabalhos do congresso; o voto consultivo quer dizer a faculdade de delegado numa tal situação poder referir-se a tudo quanto possa interessar pela ligação que existe entre o que se trata e a entidade que representa. Quanto à faculdade de propor, de harmonia com a coerência com a sua situação, abstém-se de a ela se referir.

Eduardo Aguiar, declara que, posta assim a questão pelo secretário geral da C. G. T., o seu esclarecimento é como que uma indicação de que é costume fazer-se — embora não concorde que o delegado não possa propor só uma questão moral.

Depois de algumas considerações de Joaquim de Carmo, Júlio de Anunciação

III Congresso Nacional da Indústria de Calçado, Couros e Peles

Uma sessão de propaganda em Penafiel

Penafiel, 20. — Estiveram há dias nessa cidade, em missão de propaganda pró-congresso da indústria, José Pardal e Amílcar Pereira D'ás, delegados do Comitê do Norte da Federação da I. C. P., os quais expuseram à direção do Sindicato dos Manufactores de Calçado os objectivos da sua delegação que foram unanimemente aceites, sendo por sua vez informadas detalhadamente da situação da indústria local, sua organização e salários, muito desproporcionados em relação aos das outras cidades do norte.

(E) lido um telegrama dos calçateiros de Lisboa, saudando o Congresso.

Incide, a seguir, discussão sobre o n.º 5 do artigo 11.º do capítulo III, na qual entraram José de Almeida, José Francisco, João Lourenço, Alvaro da Silva, Joaquim do Carmo, Teixeira Bastos e Eduardo Aguiar, os quais defendem a sindicalização das mulheres. Por proposta do camarada Abílio Campos, o n.º 5 fica como está no projecto.

José de Almeida, a propósito do n.º 13, defende o critério da que as disponibilidades que tenham de ser depositadas nos estabelecimentos bancários, con quanto de carácter operário, sejam concedidas aos organismos sindicais que delas carejam.

Dadas diferentes explicações pelo relator, é aprovado o n.º 13, sem qualquer alteração.

Aprovados os capítulos IV e V, são lidos telegramas de saudação da União dos Sindicatos Operários do Porto e Juventude Sindicalista da mesma localidade.

A discussão dos Estatutos continua à hora do rápido.

Nota. — Por engano, no relato de ontem, salu Antônio Brás, em vez de Antônio Brás, dos fogueiros de mar e terra de Lisboa.

O DESATRE DA LA MAROSA

Um acusado que se defende

De José Agostinho, maquinista que tripulava a máquina que ocasionou o desastre que, em Agosto último se produziu na Lamarosa, recebemos a seguinte carta:

Camarada redactor! — Mais uma vez tomo a liberdade de me dirigir a v. rogado o favor da publicação desta carta, em vista da injustiça que continua a ser feita.

A responsabilidade que me é atribuída pelo desastre de Lamarosa, como maquinista da máquina que originou o desastre, alegando-se que não se seguiu o procedimento dos exportadores por não acederem seu conflito a essa tanta justa reclamação.

Resolvendo-se, depois de aclarado a discussão iniciar-se no dia seguinte o regime das 8 horas de trabalho, reuniu-se em sessão magna, os trabalhadores dos armazens de vinhos e tanoeiros, que verberaram indignadamente o procedimento dos exportadores por não acederem seu conflito a essa tanta justa reclamação.

Resolvendo-se, depois de aclarado a discussão iniciar-se no dia seguinte o regime das 8 horas de trabalho, reuniu-se em sessão magna, os trabalhadores dos armazens de vinhos e tanoeiros, que verberaram indignadamente o procedimento dos exportadores por não acederem seu conflito a essa tanta justa reclamação.

Em face da atitude agressiva e irreductível dos exportadores, a classe resolviu protestar com indignação contra a atitude da autoridade em prender injustamente um camarada, assim como não paralisarem nas casas cujos patrões acataram o horário das 8 horas de trabalho que são as seguintes: João Bettencourt, Barros de Almeida, Tait & C.º, Luis Simões Marques, Marques & Freitas, Viúva Vieira, T. Queiroz e Osval Se mider.

Na reunião de ontem lavrou-se um protesto contra o procedimento das casas José Domingos Barreiros, Abel Pereira da Fonseca, Carlos Semit, Maciel & C.º e Pinto & Vasconcelos, que sistemáticamente, estão negando o cumprimento integral das 8 horas de trabalho, servindo-se para isso de «trucos variados para subornarem os seus operários, o que já não conseguiram devido a solidariedade e firmeza que um neste momento todos os trabalhadores de armazém.

Ora como a meu ver a C. P. pretende apenas, castigando-me, livrar-se do pagamento de indemnizações a que por lei é obrigada, não haverá neste país quem faça justiça?

Se acaso eu sou o responsável porque não fui entregue em juiz, Sendo outrem o responsável, porque se não procede judicialmente contra o culpado? — José Agostinho.

O Sr. Sindicato Ferroviário recebeu também a seguinte nota:

“Não tendo sido ainda atendida a reclamação apresentada ao sr. Ministro do Comércio, sobre o castigo que a C. P. pretende aplicar ao maquinista José Agostinho, pelo desastre de Lamarosa, foi ontem entregue outra exposição mais circunstanciada, a fim de que justiça seja feita, como é de direito.”

Uma reclamação justa

Com o seguinte e sugestivo título — Um curioso pretexto para pedir aumento de salário — recebemos da Agência Rádio o telegrama:

NEW YORK, 21. — A corporação dos operários ferroviários e dos paquetes pediu que lhe fosse estabelecido um salário mínimo de dois mil dólares por ano, atendendo a que uma família de 5 pessoas não pode viver decentemente com menos de que isso. Alguns membros da corporação disseram que era necessário aumento de salário que permitisse comprar três pares de meias de seda por ano às suas mulheres.

Não queremos que os leitores julguem que nós andamos com a mania da perseguição à Rádio. Mas... mas queríamos frisar que o pretexto não é curioso, pelo contrário, é muito natural. Os operários de transportes, aliás como quaisquer outros, têm mais direito a desejar que suas mulheres usem meias de seda, de que muitos indivíduos que, armando em grandes sumidades e esquecendo os seus humildes princípios, se permitem censurar os que pretendem rodear-se e aos seus de confortos e dos gozos que a civilização burguesa só facilita aos ricos.

Arte, elegância e bom gosto são as características da grande companhia que o público aplaude tódas as noites com entusiasmo.

Amanhã inaugurar-se-á as matinées elegantes.

A BATALHA

Para Homens Mulheres Crianças
EXITO SEM RIVAL
Eden-Theatro
Todas as noites
Telef. n.º 3800

Escolas da Construção Civil

A FESTA DE DOMINGO

Pede-nos a comissão escolar da Construção Civil a publicação do seguinte:

No extrato da festa desta escola, realizada no passado domingo, no salão das festas deste organismo, em consequência de quem fez a notícia não ter assistido à festa até ao final não se disse que quem terminou a festa foi o Grupo Propagandistas do Pado que prestaramos a abertura — enviando um número elevado de camaradas que muito bem satisfizeram os desejos dos ouvintes. Desta comissão pede a comissão desculpa.

Federacão Corticeira Nacional.

— Reuniu a comissão administrativa que, entre outro expediente, apreciou uma nota do sindicato de Olhão, comunicando o estado da greve dos operários de construção civil daquela localidade, sendo resolvido pedir com urgência informações mais detalhadas para habilitar a Federação a tratar do caso como ele requer.

Federacão Corticeira Nacional.

— Reuniu a comissão administrativa que, entre outro expediente, apreciou uma nota do sindicato de Olhão, comunicando o estado da greve dos operários de construção civil daquela localidade, sendo resolvido pedir com urgência informações mais detalhadas para habilitar a Federação a tratar do caso como ele requer.

Federacão Corticeira Nacional.

— Reuniu a comissão administrativa que, entre outro expediente, apreciou uma nota do sindicato de Olhão, comunicando o estado da greve dos operários de construção civil daquela localidade, sendo resolvido pedir com urgência informações mais detalhadas para habilitar a Federação a tratar do caso como ele requer.

Federacão Corticeira Nacional.

— Reuniu a comissão administrativa que, entre outro expediente, apreciou uma nota do sindicato de Olhão, comunicando o estado da greve dos operários de construção civil daquela localidade, sendo resolvido pedir com urgência informações mais detalhadas para habilitar a Federação a tratar do caso como ele requer.

Federacão Corticeira Nacional.

— Reuniu a comissão administrativa que, entre outro expediente, apreciou uma nota do sindicato de Olhão, comunicando o estado da greve dos operários de construção civil daquela localidade, sendo resolvido pedir com urgência informações mais detalhadas para habilitar a Federação a tratar do caso como ele requer.

Federacão Corticeira Nacional.

— Reuniu a comissão administrativa que, entre outro expediente, apreciou uma nota do sindicato de Olhão, comunicando o estado da greve dos operários de construção civil daquela localidade, sendo resolvido pedir com urgência informações mais detalhadas para habilitar a Federação a tratar do caso como ele requer.

Federacão Corticeira Nacional.

— Reuniu a comissão administrativa que, entre outro expediente, apreciou uma nota do sindicato de Olhão, comunicando o estado da greve dos operários de construção civil daquela localidade, sendo resolvido pedir com urgência informações mais detalhadas para habilitar a Federação a tratar do caso como ele requer.

Federacão Corticeira Nacional.

— Reuniu a comissão administrativa que, entre outro expediente, apreciou uma nota do sindicato de Olhão, comunicando o estado da greve dos operários de construção civil daquela localidade, sendo resolvido pedir com urgência informações mais detalhadas para habilitar a Federação a tratar do caso como ele requer.

Federacão Corticeira Nacional.

— Reuniu a comissão administrativa que, entre outro expediente, apreciou uma nota do sindicato de Olhão, comunicando o estado da greve dos operários de construção civil daquela localidade, sendo resolvido pedir com urgência informações mais detalhadas para habilitar a Federação a tratar do caso como ele requer.

Federacão Corticeira Nacional.

— Reuniu a comissão administrativa que, entre outro expediente, apreciou uma nota do sindicato de Olhão, comunicando o estado da greve dos operários de construção civil daquela localidade, sendo resolvido pedir com urgência informações mais detalhadas para habilitar a Federação a tratar do caso como ele requer.

Federacão Corticeira Nacional.

— Reuniu a comissão administrativa que, entre outro expediente, apreciou uma nota do sindicato de Olhão, comunicando o estado da greve dos operários de construção civil daquela localidade, sendo resolvido pedir com urgência informações mais detalhadas para habilitar a Federação a tratar do caso como ele requer.

Federacão Corticeira Nacional.

— Reuniu a comissão administrativa que, entre outro expediente, apreciou uma nota do sindicato de Olhão, comunicando o estado da greve dos operários de construção civil daquela localidade, sendo resolvido pedir com urgência informações mais detalhadas para habilitar a Federação a tratar do caso como ele requer.

Federacão Corticeira Nacional.

— Reuniu a comissão administrativa que, entre outro expediente, apreciou uma nota do sindicato de Olhão, comunicando o estado da greve dos operários de construção civil daquela localidade, sendo resolvido pedir com urgência informações mais detalhadas para habilitar a Federação a tratar do caso como ele requer.

Federac

O PROLETARIADO EM MARCHA

A liquidação dos T. M. E.

TEATROS & CINEMAS

Agenda de A BATALHA

CALENDÁRIO DE OUTUBRO

D.	5/12/19/26	HOJE	SOL
S.	6/13/20/27	Aparece	às 6,55
T.	7/14/21/28	Desaparece	às 17,45
Q.	8/15/22/29		
Q.	2/9/16/23/30	Q. C. dia 6	às 8,45
S.	3/10/17/24/31	Q. M. dia 13	às 5,35
S.	4/11/18/25	Q. M. dia 21	às 5,35

FASES DA LUA

Q.	1/9/16/23/30	Q. C. dia 6	às 8,45
S.	3/10/17/24/31	Q. M. dia 13	às 5,35
S.	4/11/18/25	Q. M. dia 21	às 5,35

MARES DE HOJE

Friamar	às 9,50	às 10,32
Brixamar	às 2,35	às 3,20

ESPECTACULOS

S. LUIS	A's 21,15	-A Feiteirinha.
POLITEAMA	A's 21	-O homem do Povo.
pagais.		
APOLLO	A's 21	-Os Mineiros.
AVENIDA	A's 21,15	-O Poco do Bispo.
EDEN-TEATRO	A's 21,50	-Bole Reis.
MARIA VITORIA	A's 20,45	às 22,45
Rez-vez.		
COLISEU DOS RECREIOS	A's 21	horas
GRANDE	companhia de círco.	
GIL VICENTE	A's 21	-Causa Célebre.

OLIMPIA	A's 20,50	-Animatógrafo.
SALAO FOZ	A's 14,30	às 20,50
CHIADO	14,30	-Várzea.
TERRASSE	A's 14,30	-Várzea.
CONDES	A's 14,30	-Várzea.
CENTRAL	A's 14,30	-Animatógrafo.
CINE-PARIS	(Rua Ferreira Borges)	-Animatógrafo.
IDEAL	(Loreto)	-Animatógrafo.
OLIVEIRA	(Av. Bandeira)	-Animatógrafo.
ROSSIO	(Av. da Liberdade)	-Animatógrafo.
CHANTECLER	(Praça dos Restauradores)	-Fitas faladas.
AVENIDA	PARQUE	-Antigo. Parque Mayer-Recreios diversões. Concertos das bandas.
PROMOTOR	(Largo do Caívario)	-Animatógrafo.
EDEN-CINEMA	(Rua do Alívio)	-Animatógrafo.

CAMBIOS

Países	Mes- nos das	Mo- do do par	Ao par	Ontem
Alemanha	Marco	22,25	—	—
Austria	Corónas	18,1	—	—
Belegica	Francos	17,8	17,70	17,65
Espanha	Pesetas	17,8	35,00	35,30
E. U. A.	Dólares	69,2	149,00	248,40
	Francos	17,8	18,80	19,00
Holanda	Francos	17,8	18,80	19,00
Inglaterra	Liras	17,8	18,80	19,00
Italia	Liras	17,8	18,70	18,85
Switzerland	Francos	17,8	47,20	47,50

CÂMBIO

Países	Mes- nos das	Mo- do do par	Ao par	Ontem
Alemanha	Marco	22,25	—	—
Austria	Corónas	18,1	—	—
Belegica	Francos	17,8	17,70	17,65
Espanha	Pesetas	17,8	35,00	35,30
E. U. A.	Dólares	69,2	149,00	248,40
	Francos	17,8	18,80	19,00
Holanda	Francos	17,8	18,80	19,00
Inglaterra	Liras	17,8	18,80	19,00
Italia	Liras	17,8	18,70	18,85
Switzerland	Francos	17,8	47,20	47,50

CÂMBIO

Países	Mes- nos das	Mo- do do par	Ao par	Ontem
Alemanha	Marco	22,25	—	—
Austria	Corónas	18,1	—	—
Belegica	Francos	17,8	17,70	17,65
Espanha	Pesetas	17,8	35,00	35,30
E. U. A.	Dólares	69,2	149,00	248,40
	Francos	17,8	18,80	19,00
Holanda	Francos	17,8	18,80	19,00
Inglaterra	Liras	17,8	18,80	19,00
Italia	Liras	17,8	18,70	18,85
Switzerland	Francos	17,8	47,20	47,50

CÂMBIO

Países	Mes- nos das	Mo- do do par	Ao par	Ontem
Alemanha	Marco	22,25	—	—
Austria	Corónas	18,1	—	—
Belegica	Francos	17,8	17,70	17,65
Espanha	Pesetas	17,8	35,00	35,30
E. U. A.	Dólares	69,2	149,00	248,40
	Francos	17,8	18,80	19,00
Holanda	Francos	17,8	18,80	19,00
Inglaterra	Liras	17,8	18,80	19,00
Italia	Liras	17,8	18,70	18,85
Switzerland	Francos	17,8	47,20	47,50

CÂMBIO

Países	Mes- nos das	Mo- do do par	Ao par	Ontem
Alemanha	Marco	22,25	—	—
Austria	Corónas	18,1	—	—
Belegica	Francos	17,8	17,70	17,65
Espanha	Pesetas	17,8	35,00	35,30
E. U. A.	Dólares	69,2	149,00	248,40
	Francos	17,8	18,80	19,00
Holanda	Francos	17,8	18,80	19,00
Inglaterra	Liras	17,8	18,80	19,00
Italia	Liras	17,8	18,70	18,85
Switzerland	Francos	17,8	47,20	47,50

CÂMBIO

Países	Mes- nos das	Mo- do do par	Ao par	Ontem
Alemanha	Marco	22,25	—	—
Austria	Corónas	18,1	—	—
Belegica	Francos	17,8	17,70	17,65
Espanha	Pesetas	17,8	35,00	35,30
E. U. A.	Dólares	69,2	149,00	248,40
	Francos	17,8	18,80	19,00

